



TRANSFERÊNCIA FONOLÓGICA DO RITMO DO PORTUGUÊS BRAASILEIRO NA AQUISIÇÃO DO INGLÊS COMO L2.

Leônidas José da Silva Jr

Universidade Estadual da Paraíba

leonidas.silvajr@gmail.com

RESUMO: Muito se tem estudado sobre interferências/transferências fonético-fonológicas do português na aquisição tardia do inglês como segunda língua (L2), sobretudo em situação formal/escolar. Pouco, porém, tem se prestado atenção nas características prosódicas da língua materna interferindo nas produções orais da L2 no processo de aquisição e/ou ensino-aprendizagem principalmente no que toca os aspectos rítmicos. Este artigo pretende ser uma contribuição ao estudo dessa questão. Ele está assim constituído: primeiro apresentaremos a introdução na qual constará um breve quadro teórico em que se embasam as análises apresentadas nos Resultados e Discussão, começando por considerações sobre conceito de ritmo linguístico, a natureza do ritmo em inglês à luz da Fonologia Prosódica. Na seção seguinte à Introdução, apresentaremos a descrição metodológica utilizada no presente artigo; iniciando com a coleta dos dados de informantes com níveis de proficiência distintos e culminando com os instrumentos fonético-acústicos para análise do ritmo na aquisição de L2. Após esta etapa, os resultados e discussões das análises onde apresentamos o porquê e como se dá a transferência/interferência rítmica na produção dos brasileiros em aquisição do inglês como L2. Por fim, as conclusões que chegamos a partir de nossos dados e o quadro de referências bibliográficas que utilizamos na presente pesquisa.

Palavra-chave: Transferência fonológica, Ritmo, Aquisição do inglês como L2.

1. INTRODUÇÃO

A aquisição da língua inglesa como língua estrangeira (doravante, L2) no Brasil vem, a partir da segunda guerra mundial e mais acentuadamente após o fim da década de 1980, tornando-se mais importante na vida cotidiana e principalmente no mundo do trabalho. Silveira (2011) afirma que este fato desemboca em uma maior valorização deste componente no PCNEM¹ e, dessa forma, reconhece que o aprendizado de suas habilidades é relevante.

Segundo Jenkins (2000), as últimas décadas têm testemunhado a ascensão da língua

¹ PCNEM: Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio.

inglesa, partindo de status de uma língua internacional, para um status de ser a primeira língua verdadeiramente global; sendo um meio através do qual as pessoas de todas as partes do mundo podem se comunicar uns com os outros, especialmente nos campos da ciência e tecnologia, comércio, educação, mídia, segurança internacional e viagens internacionais. Por esta razão, estudos em torno de como o ensino de língua inglesa têm sido realizado merecem especial atenção, visto que os professores formam cidadãos para atuarem de modo interacional e inteligível com outros falantes de inglês do mundo.

No que tange a questões fonético-fonológicas, a maioria dos professores que detém domínio de pronúncia em língua inglesa prioriza o ensino de pronúncia dando ênfase apenas aos traços segmentais, ou seja, ao quadro fonêmico do inglês e que estes são menos relevantes à comunicação do que o domínio de traços suprasegmentais uma vez que, os aspectos fonológicos não-lineares carregam um valor significativamente maior para inteligibilidade na troca conversacional como afirmam Roach, (1982), Celce-Murcia (2010); Avery & Ehrlich (2012).

Em meio a esse e a tantos outros desafios, a compreensão e a produção oral da língua aparece como um dos principais obstáculos encontrados por falantes do inglês como L2 devido às diferenças encontradas entre o sistema fonológico da L2 e os do português brasileiro (doravante, PB) como língua materna (doravante, L1). Dessa forma, o que é de fato aprender outra língua, vai tornando-se cada vez menos responsabilidade das escolas de ensino regular, passando a ser compromisso das escolas de idiomas.

É interessante destacar que na maioria dos casos os estudantes não têm consciência de que os sons entre uma língua e outra se diferenciam. Mascherpe (1970), já apontava que - no início da aquisição - o estudante ouvirá apenas os fonemas semelhantes aos de sua L1 e de maneira natural ele os transfere para L2 no momento da produção oral. Este processo é denominado transferência fonológica² (doravante, TF) e se dá, dentre outros fatores, devido ao pouco acesso às habilidades orais (*listening e speaking skills*) que os estudantes têm da L2.

² **Transferência Fonológica (TF)** é a tentativa de reprodução de fonemas desconhecidos ao arcabouço fonêmico do falante, ou seja, emprego de um fonema da L1 com alguma semelhança de ponto e/ou modo de articulação (STAMPE, 1973). Ao modelo de Stampe (1973), Silva Jr & Scarpa, (2015) acrescentam aos processos de TF padrões rítmicos da L1 para L2

Segundo Celce-Murcia (2010), a fala no inglês não é produzida a partir de palavras isoladas, ao invés disso, elas tendem a “correr juntas”. Este fenômeno é conhecido como ‘fala encadeada’ (*connected speech*) ou Variação de Sândi³ (*sandhi variation*). Devido a este fenômeno, podemos encontrar processos de reestruturação silábica (ressilabificação) e mudanças fônicas das vogais (alternância dos traços [\pm forte/fraco] que se relacionam ao acento no domínio da palavra fonológica até o enunciado fonológico).

Ainda diz a autora que, mesmo nas aulas mais simples de inglês, nunca devemos ignorar as mudanças de pronúncia que ocorrem dentro e entre palavras, ou seja, aspectos de pronúncia que invocam justaposição de sons em ambientes fonológicos vizinhos. A junção desses sons produzirá um efeito diferente no enunciado. Uma vez adjungidos, não só teremos segmentos isolados, mas, sim, sílabas, palavras frases e enunciados. Neste cenário, encontramos os aspectos rítmicos da língua.

O conceito de ritmo em Linguística é de que um dado movimento é marcado por sucessões regulares de tempo (isocronia) de batidas fortes e fracas em um ato de fala. O ritmo denota, portanto, seu envolvimento com eventos que acontecem em intervalos de tempo regulares (ROACH, 2005).

O ritmo da fala é um dos traços mais distintivos de uma língua. É adquirido na infância, tornando-se difícil passar por mudanças na fase adulta, isto é, fica mais difícil adquirir valores perceptuais como o ritmo, como é o caso, por exemplo, da aquisição do inglês como L2 depois da adolescência. É possível que os adultos sejam “fonologicamente surdos” porque sua escuta já está assentada nos traços de sua língua materna (cf: DUPOUX & PEPPERKAMP, 1999).

De acordo com Pike (1945) há uma dicotomização do ritmo em silábico e acentual. Pike (1945) propõe dois tipos rítmicos para classificar as línguas do mundo: *stress-timed*

³ Variação de Sândi ou como denominado no inglês, *sandhi variation*, é um termo que deriva de Sânscrito e que se refere à junção (*placing together*) de sons entre palavras. A variação de sândi ou simplesmente, Sândi, não se restringe unicamente ao inglês e é uma característica fonético-fonológica de todas as línguas naturais (cf: CELCE-MURCIA, 2010).

Clarey & Dixon (1963) chamam essa tendência de Lei da Economia (*law of economy*) em que os órgãos da fala, ao invés de se re-articularem em novas posições assumindo um novo ponto de articulação para cada segmento, tendem a “juntar” os traços, via regras autosegmentais, na intenção de economizar tempo e energia.

rhythm ou ritmo acentual - representado uma sucessão de alternância/batidas entre sílabas acentuadas e não-acentuadas, ou seja, isocronismo acentual; por exemplo, o inglês, russo e árabe; e *syllable-timed rhythm* ou ritmo silábico - representando uma sucessão de sílabas igualmente espaçadas e proferidas no tem

Recorre-se, pois, à Fonologia Prosódica ou simplesmente, Prosódia da Fala. Esta se constitui a partir do domínio da sílaba (σ) subindo na árvore prosódica até o enunciado fonológico (U) como afirma Selkirk (1984). Vejamos, por exemplo, (1) e (2) Us com alternância de acento [\pm fote/fraco]:

(1) *this is a book* – [ðəˈsɪzəˈbʊk]

(2) *this is an apple* - [ðəˈsɪzənˈæpl]

Os falantes nativos PB, durante o processo de aprendizagem do inglês, transferem fenômenos lexicais, fonológicos e sintáticos, por exemplo, de sua L1 para a L2. Essa língua alvo, ainda em estado de desenvolvimento, que apresenta fortes influências da língua materna, recebe a denominação de Interlíngua (*interlanguage*) (SMITH, 1994).

O ensino de inglês, no que tange à inteligibilidade, tem sido negligenciado, uma vez que um significativo número de docentes de língua inglesa não incentiva os aprendizes às praticas envolvendo pronúncia em sala de aula.

Duas questões de grande relevância se dão em relação ao *background* do professor:

- i) Será que este adquiriu em sua formação habilidades relacionadas à oralidade?
- ii) Mesmo que o professor tenha aprendido a pronúncia adequada dos segmentos fonéticos a partir do inventário fonêmico do inglês, ele / ela adquiriu questões que tocam a constituição fonológica da língua inglesa nos níveis suprasegmentais como o ritmo?

Respondendo a primeira questão, muitas vezes, o professor traz pronúncia deficitária por não ter sido contemplada a oralidade em sua formação. Assim sendo, este profissional, na maioria das vezes, não dá a devida importância que a pronúncia exerce enquanto habilidade constitutiva ao bojo do falante.

Como resposta à segunda questão, Roach (1982), Celce-Murcia (2010) e Avery & Ehrlich (2012) afirmam que muitos professores que priorizam o ensino de pronúncia o fazem dando ênfase aos traços segmentais se limitando ao quadro fonêmico do inglês deixando de lado traços suprasegmentais,

Roach (op. cit) coloca que é na produção de sintagmas fonológicos que é mais perceptível e suscetível à TF o que demonstra que os processos e métodos usados para a aquisição de inglês como L2, em torno apenas de uma pronúncia que prioriza a fonologia serial – ou até mesmo – unicamente o ensino de regras gramaticais, deve ser revisitado.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi realizada com base na coleta de material fonético a partir de dados gravados por um total de quatro informantes, sendo um norte-americano (dos EUA) – grupo controle (GC) e três brasileiros - grupo experimental (GE).

A coleta foi feita de modo controlado para sustentar o cunho fonético do trabalho.

Os informantes leram um pequeno texto em que continha a seguinte frase-alvo: “A *new algorithm*”. A realização desta frase-alvo serviu para atestar nossa hipótese; de que a produção rítmica do brasileiro ao falar inglês como L2 se distancia da produção do norte-americano.

O informante 1, norte-americano – grupo controle (GC) – é falante de inglês como L1 e do PB como L2.

Dos brasileiros que compõem nosso *corpus*, todos são alunos do curso de Letras-



Inglês. O informante 2 é falante do dialeto de Recife/PE (estudante na UFPE), o informante 3, falante do dialeto de João Pessoa/PB (estudante na UEPB) e o informante 4, falante do dialeto de Guarabira/PB (estudante na UEPB). Os três informantes são falantes proficientes de inglês como L2 (*advanced – B1*) de acordo com *Oxford Online Placement Test (OOPT)*⁴.

Os dados foram gravados na Biblioteca do Centro de Tecnologia e Geociência - CTG/UFPE com os dois recifenses e o norte-americano e no Laboratório de Fonética – LABFONE/UEPB -Campus III/CH com o informante de João Pessoa.

Na coleta de dados, utilizamos o gravador *Zoom H1* para obtenção de modelos e parâmetros acústicos mais precisos.

As análises foram realizadas sob o ponto de vista fonético-acústico através do Programa Computacional PRAAT; disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. No programa, medimos a duração das vogais de cada sílaba e/ou grupo silábico do enunciado produzido pelos informantes. Esta técnica foi utilizada por Silva Jr (2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vejamos a seguir, através de análise acústica, três imagens que mostram a produção da frase fonológica (φ)⁵ [*a new algorhythm*]:

⁴O *Oxford Online Placement Test (OOPT)* auxilia no nivelamento do aprendiz para que este seja devidamente alocado em um ambiente condizente com a realidade de suas habilidades na língua inglesa (PURPURA, 2013). Disponível em: <https://www.oxfordenglishtesting.com/>.

⁵De acordo com Bisol (2010), a **Frase Fonológica (φ)** é o quarto nível da árvore prosódica. É neste domínio que se verificam questões relacionadas ao ritmo.

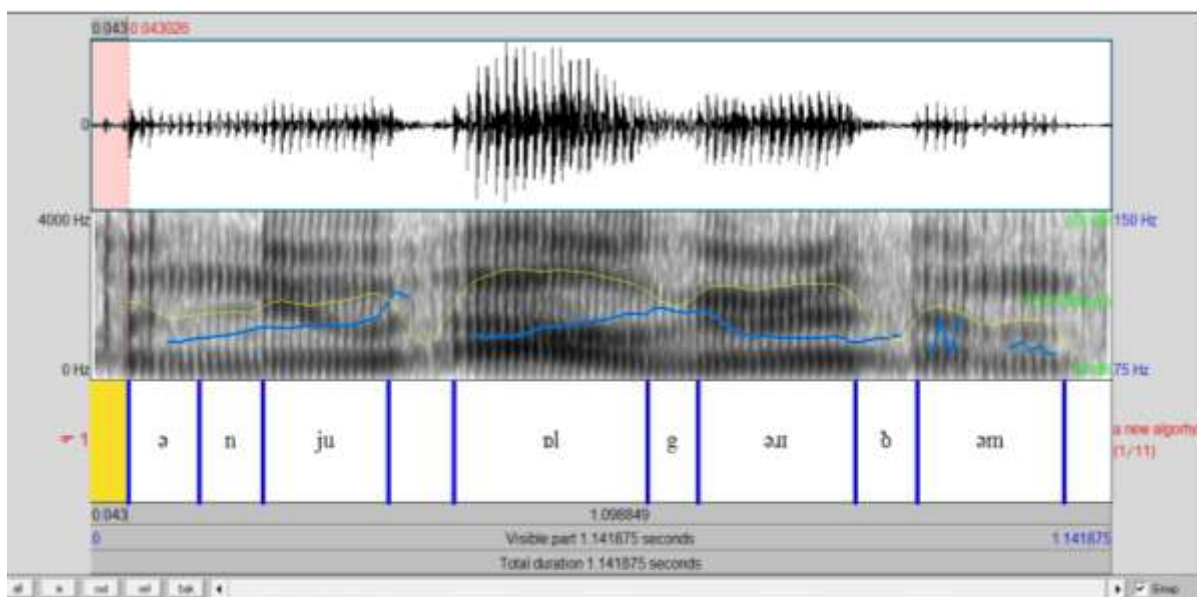


Fig. 1: Sinal periódico, espectrograma com visualização de duração, F_0 , amplitude e transcrição fonética de [ə new alorhythm]φ produzida pelo falante estadunidense – informante 1.

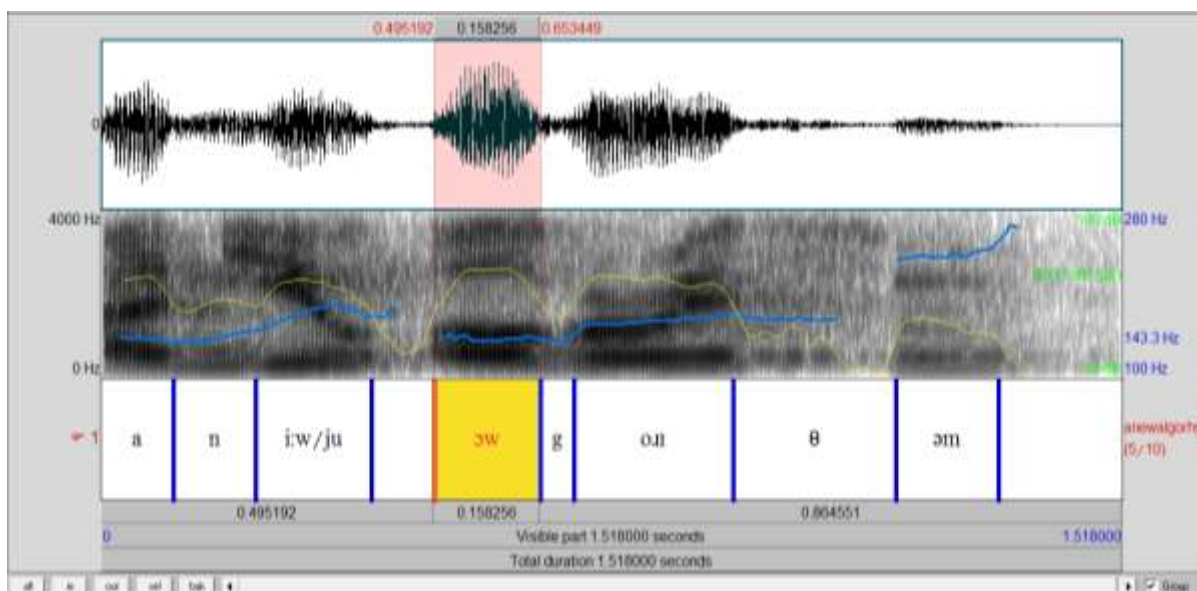


Fig. 2: Sinal periódico, espectrograma com visualização de duração, F_0 , amplitude e transcrição fonética de [ə new alorhythm]φ produzida pelo falante brasileiro recifense – informante 2.

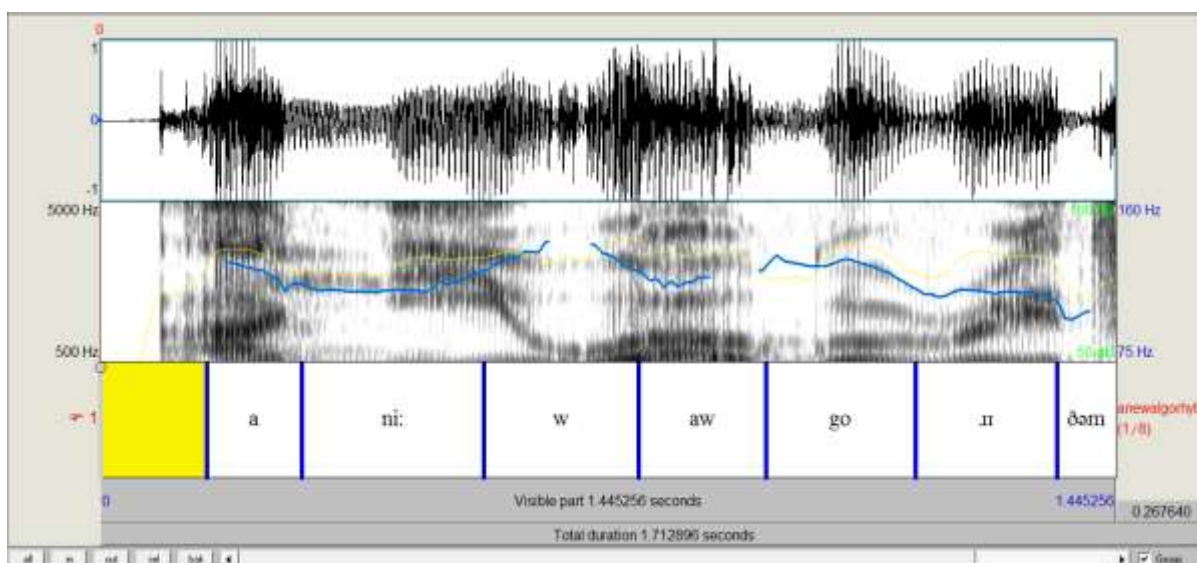


Fig. 3: Sinal periódico, espectrograma com visualização de duração, F_0 , amplitude e transcrição fonética de [a new algorhythm]φ produzida pelo falante pessoense – informante 3.

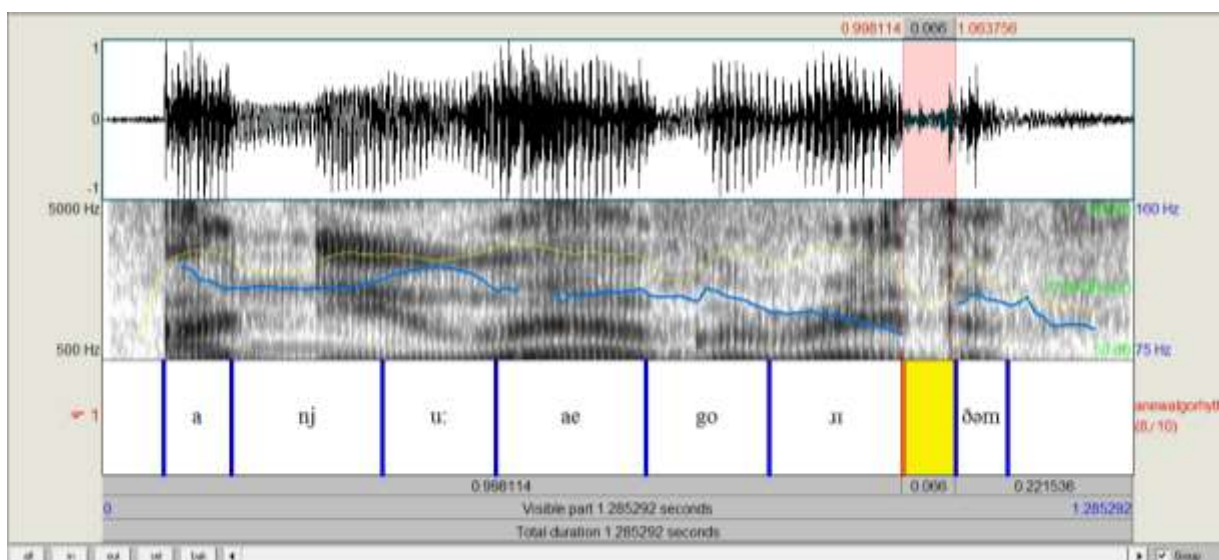


Fig. 3: Sinal periódico, espectrograma com visualização de duração, F_0 , amplitude e transcrição fonética de [a new algorhythm]φ produzida pelo falante guarabireense – informante 4.

Como mostram as Fig. 1, 2, 3 e 4 o inglês traz um ritmo diferente do PB. Logo, é seguro argumentar – com base em nossos dados - que o ritmo, neste caso, varia de uma língua

para a outra. A produção da mesma frase é ritmicamente divergente quando comparamos a produção do falante norte-americano com a produção dos brasileiros.

Tal fato é atestado pela diferença entre a duração das sílabas na φ “*a new algorhythm*”.

Testa-se na Fig. 1 que a sílaba “**al**” – [ɒl] - da palavra “*algorhythm*” ganha maior proeminência por ser mais longa que as demais. Esse processo fonológico é típico do inglês; tornar o acento frasal significativamente mais alongado que as demais sílabas como afirmam Selkirk (1984), Hayes (1995) e Nespor & Vogel (2007).

Nas Fig. 2, 3 e 4, atestamos que as produções sílaba “**al**” estão foneticamente equilibradas quanto à duração. Essas figuras trazem também mostram similaridade duracional significativa das demais sílabas do enunciado quando comparadas entre si.

Já na figura 1, a duração de “**al**” leva quase o dobro de tempo para ser produzida. Além disso, as demais sílabas fonéticas da φ do informante 1 são bem mais reduzidas.

Nas imagens acima, temos, respectivamente, duração (D) de “**al**”, onde se localiza o acento frasal (AF), da seguinte forma:

Fig. 1 - D(AF) = 372 ms

Fig. 2 – D(AF) = 158 ms

Fig. 3 – D(AF) = 165 ms

Fig. 4 – D(AF) = 186 ms

É possível observar que os aprendizes, durante a aquisição e/ou aprendizado dos processos orais, as produções formam TF – ou seja – os falantes transferem o traço [+silábico] do PB quando produzem o inglês – que é uma língua [+acental].

Veremos a seguir no gráfico 1 e tabela 1 respectivamente, o comportamento silábico mostrando como ocorreu a alternância rítmica (transcrito por IPA) realizado pelos 04 informantes e as medidas duracionais das sílabas envolvidas no evento fonológico acima citado:

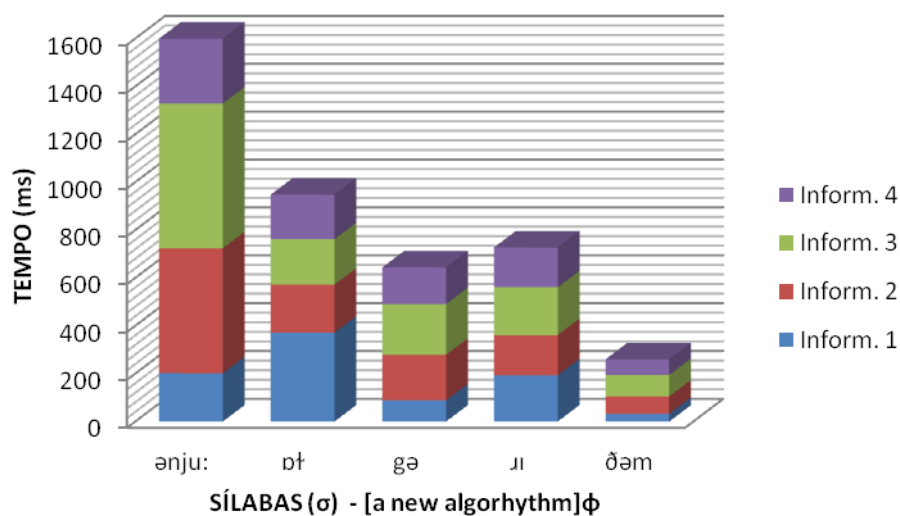


Gráfico 1: Representação em colunas da duração das sílabas que compõem *a new algorithym* (φ).

U	ənju:	ɒt	gə	ɹɪ	ðəm
Inform. 4	413	186	153	166	65
Inform. 3	605	190	212	200	90
Inform. 2	522	200	190	168	72
Inform. 1	202	372	89	193	33

Tabela 1: Duração em *ms* das sílabas da frase [a new algorithym]φ

4. CONCLUSÕES.

Concluimos nesse trabalho e com base nos dados aqui apresentados que a TF de aspectos rítmicos durante a aquisição e/ou aprendizagem do inglês como L2 se dá de forma bastante significativa – mesmo tendo falantes com alto nível de proficiência.

O caráter aplicado de nossa pesquisa é consoante minha prática profissional no período em que atuei como professor de inglês em escolas públicas na tentativa de apontar quais são os melhores caminhos, as melhores estratégias, de se ensinar inglês como L2 de modo a conseguir dos aprendizes uma pronúncia mais inteligível levando em conta processos de TF em produções na pronúncia do aprendiz do inglês como L2; desde seus aspectos segmentais, silábico-estruturais e, sobretudo, rítmicos e entonacionais, que atingem

diretamente a fala espontânea.

Como aponta Alves & Barreto (2012), o professor de língua inglesa deve privilegiar o ensino-aprendizagem priorizando em suas aulas aspectos fonético-fonológicos da L2 para que o processo de aquisição seja mais efetivo. Os autores ainda afirmam que: “a percepção-produção dos sons da língua-alvo exerce um fator primordial” (ALVES & BARRETO, 2012, p.293).

Silva Jr & Silva (2014) corroboram a afirmação de Alves & Barreto (op. cit) quando apontam que o caminho que tem demonstrado maior eficácia no processo aquisição do inglês é a utilização de *listening skills* para uma produção bem sucedida.

Aqui provamos que, sob o ponto de vista fonético-acústico, os brasileiros resolvem questões do cerne rítmico nas produções em inglês majoritariamente, de acordo com modelos de resolução aplicados a línguas de tipo rítmico [+ silábico] e não ao tipo [+ acentual] que caracteriza o inglês.

Silva Jr (2013) ressalta que trabalhos que envolvem sujeitos e utiliza fonética acústica como instrumento de análise, necessita de uma base de dados robusta e um quantitativo de informantes que estejam dentro de modelos teórico-metodológicos estabelecidos pelos Estudos em Ciências da Fala (*studies in speech sciences*) sobretudo, da Sociofonética (*sociophonetics*).

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Ubiratã K.; BARRETO, Fernando M. ***O processamento e a produção dos aspectos fonético-fonológicos da L2***. In: LAMPRECHT, Regina (org). *Consciência dos sons da língua: Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2 ed, Porto Alegre, EDPUCRS, 2012.

AVERY, Peter.; EHRLICH, Susan. ***Common Pronunciation Problems***. In: AVERY, P.; EHRLICH,S. *Teaching American English Pronunciation*. New York, Oxford University



Press, 2012, pp 96-109.

BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*, 5ª Ed. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2010.

BOERSMA, Paul. & WEENINK, David. *Praat: doing phonetics by computer* (Version 5.4.00). Retrieved from <http://www.praat.org>, 2014.

CELCE-MURCIA, Marianne. *Teaching Pronunciation: A course book and reference guide*, 2 ed. New York, Cambridge University Press, 2010.

COUPER-KUHLEN, Elizabeth. *English Speech Rhythm: form and function in everyday verbal interaction*, Philadelphia, John Benjamins Publishing Co., 1993.

DUPOUX, Emmanuel; PEPERKAMP, Sharon. *Fossil markers of language development: phonological 'deafnesses' in adult speech processing*, Oxford, Oxford University Press, 1999.

JENKINS, Jennifer. *The phonology of English as an International Language*. Oxford, Oxford University Press, 2000.

HAYES, Bruce. *The phonology of rhythm in English*. *Linguistic Inquiry* 15(1):33-74, 1984.

NESPOR, Marina. *On the separation of prosodic and rhythmic phonology*. In: NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic Phonology: With a new forward*, Berlin, Deutsche Nationalbibliothek, 2007.

PIKE, Kenneth. *The Intonation of American English*, Ann Arbor, University of Michigan Publications, 1945.

PURPURA, James. *Oxford Online Placement Test (OOPT)*. In: <https://www.oxfordenglishtesting.com/>. Acessado em 2015.

SELKIRK, Elisabeth. *Phonology and Syntax: The relation between sound and structure*. Cambridge Mass: MIT Press, 1984.

SILVA Jr, Leônidas. *Interferências Rítmicas do Português Brasileiro no Inglês como L2: O choque acentual*. Tese (Doutorado), João Pessoa, 2013.



SILVA Jr, Leônidas; SCARPA, Ester M. *Stress clash marks from Brazilian speakers of English as a Foreign Language*. In: *PROCEEDINGS of EPIP4 4th International Conference on English Pronunciation: Issues & Practices*. Prague, May 21-23, 2015, pp 128-131.

Disponível em: <http://fu.ff.cuni.cz/epip4/docs/EPIP4-Proceedings.pdf>.

SILVA Jr, Leônidas; SILVA, Rosângela, N. *O Ensino de pronúncia na formação do aluno de Letras: contribuições da habilidade "Listening"*. In: *Anais ENID/UEPB (2014) – Volume 1, Número 2, 2014*. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/anais.php>.

SILVEIRA, A. P. *Deslocamento de acento na aquisição da língua inglesa como segunda língua*. *Letras de Hoje*, v. 46, n. 2, p. 104-112. Porto Alegre, 2011.

STAMPE, David. *A dissertation on natural phonology*. 1973. Tese (Doutorado). Chicago University, 1973.